

**Elogio do senhor marquez de Angeja.
13 Maio 1788.**

IAN/TT (Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Lisboa), Arquivos Particulares, Abade Correia da Serra, Caixa 2B, A 37.

4 f.

Elogio do senhor marquez de Angeja
13 de Maio de 1788.

D. Pedro de Noronha Camões Albuquerque Moniz e Souza 3º marquez de Angeja 13º senhor e 4º conde de Villa Verde senhor das villas de Angeja, Bemposta e Pinheiro, e dos lugares de Lapaduço Portella do Sol Rechaldeira Salveo Fermelãos Canellas Pinheiro e Branca alcaide-mòr de Aljezur, comendador de Aljezur e Torrão na Ordem de Santiago, de Penamacor Moucos e Alvarenga na Ordem de Christo, gentilhomen de camara de Sua Magestade tenente-general dos seos exercitos, governador da Torre de Belem, Ministro de Estado, inspector do Real Erario, e das obras publicas, do Conselho de Guerra e de Gabinete, general das Reaes Armadas, socio honorario desta Academia, nasceo a 17 de Agosto de 1716 de D. Antonio de Noronha marquez de Angeja, e da marqueza D. Luiza de Menezes filha da casa de Tarouca e neta por seo pay dos 2ºs marquezes de Alegrete.

Se alguma vez foy inutil espraiair-se na genealogia da pessoa a quem se faz hum elogio, hè certamente no da | ocazião presente, qual portuguez ignora quem forão os progenitores dos Noronhas, e a fidalguia desta caza? Tudo quanto pôde concorrer a formar o esplendor de huma familia, origem real, não interrompida representação, avòs condecorados com os maiores cargos da Igreja e do Estado nobreza de alianças, filhos dados às maiores familias da Monarquia para se conservarem, cazas de heroes que o decurso dos annos trouxe a encorporar-se nesta, tudo emfim quanto em huma Monarquia pode elevar e distinguir huma geração, e fazer vizivel a todos a sua grandeza, tudo se ajunta na caza de Angeja, para fazer desnecessaria nesta ocazião a sua genealogia.

No mesmo anno em que o senhor marquez naceo, foy seo pay destinado a governar a provincia do Minho; era isto hum descanso com dignidade para hum militar cansado de 13 annos de guerra que havia pouco acabara, e em que na face do inimigo por assim dizer tinha subido por todos os grãos da milicia; transportou para Viana residencia dos generaes da quella provincia toda a sua familia, e por quazi vinte annos | atè à sua morte em 1735, permaneceu là cuidando da educação da sua família, e na administração do seo governo. Os primeiros annos do nosso socio passarão-se nas mesmas terras que servirão de berço à Monarquia.

Chegado à¹ idade competente para o serviço das armas, entrou a traze-las² em qualidade de ajudante das ordens de seo pay, e desde esse instante atè ao da sua morte continuou sem

¹ a, no original.

² trazellas, no original.

interrupção³ na carreira em que tinha entrado. A summa versatilidade do seo engenho capaz de penetrar com igual facilidade objectos bem diversos, e saber moldar-se a elles, fez com que igualmente por mar como por terra tivesse ocazião de mostrar a sua capacidade. A hum outro serviço dedicou o seo tempo em varias epocas da sua vida, e de hum e de outro recebeu as mais honradas recompensas, às quaes se o nacimiento facilita o caminho, o serviço pessoal hê quem serve de unico guia.

A exaltação da nossa Augusta Soberana ao Throno de seus pais, epoca feliz para a nossa Monarquia, tãobem o foi para os progressos do senhor marquez, encarregado da direcção do Real Erario, do mando supremo das Reaes Armadas, | Ministro de Estado, Conselheiro de Gabinete, hum dos primeiros moveis enfim desta Monarquia, se a escolha dos Soberanos lhe conferio tão importantes empregos, a sua Real confiança corroborou seos passos até ao fim da sua vida.

Não hê minha intenção nem ainda mesmo para o louvor avaliar a administração do senhor marquez; esta sociedade hê feita para adiantar as sciencias promover as artes, polir as letras nacionaes, e para dar exemplo de respeito ao poder soberano não só na Augusta⁴ personaje que o possuhe, mas ainda naquelles de quem ella confia a execução das suas vontades. A divindade Apollo circundava como huma atmosfera a pessoa de Chryses diz Homero, e as insignias do seo ministerio infundião respeito até aos mesmos inimigos que a paixão não cegava. A magestade da escolha soberana, circunda a memoria do senhor marquez e não permite que nem para o louvor mesmo eu vâ escrutinar as acções do ministerio cujas insignias o revestião.

Não hê porem o mesmo das acções litterarias do nosso socio, | ninguem tem tanto direito para julga-las⁵, e para revendica-las⁶ como esta corporação em cujo nome tenho a honra de falar, hê por esta parte que o senhor marquez nos pertencia, e hê desta especie de gloria que sò a este tribunal compete honrar as suas cinzas. A inclinação do senhor marquez de Angeja para as Sciencias Naturaes, faz huma epoca na historia da Nação Portuguesa. *Houve hum tempo, e tão afastado não vai elle ainda de nossos olhos, em que o estudo da Natureza, foy entre nós⁷ objecto de desprezo e de irrizão. Antes da feliz reforma da Universidade hum exercito de quimeras com uniforme de sillogismos, dividido em 4 faculdades tiranizava os entendimentos de hum povo, que a natureza destinou para os voos mais rapidos e despregados na carreira das verdades, assim como algum dia seos braços o farão na carreira das conquistas⁸.* Tudo grangeava estimações e aumentos, menos o mais util dos estudos, aquelle de quem depende o progresso das artes e da agricultura, e do comercio as primeiras luzes da grandeza | e da felicidade publica. *Necessitava-se em taes circunstancias, não sò engenho e amor das sciencias, mas tãobem valor e animo, para admitir em sua caça ainda que em forma de divertimento hum estudo não sò enjeitado mas insultado, para fazer d'elle a mais notavel occupação da sua vida privada, e expor por assim dizermos ao publico os fructos da sua paixão pelas sciencias em hum gabinete que foi o primeiro que Portugal tivesse. Tempo virà, e afiança-me a esperallo⁹ ver-nos aqui juntos em corpo debaixo da real protecção, em que todas as produções que o nosso Reino e as suas Conquistas encerrão serão conhecidas, as nossa artes, a nossa agricultura, o nosso commercio, com taes socorros levados ao ponto de prosperidade que sem elles fora impossivel alcançar, o conhecimento das obras da natureza feito entre nós¹⁰ mais vulgar, e estas uteis collecções aonde vista em compendio fica mais proporcionada à comprehensão humana, serão multiplicadas em mil formas à proporção das luzes que a Nação tiver adquirido¹¹.* Então hê que se conhecerà quanto vale ter começado. Os que deitarem os olhos ao passado, serão forçados a

³ *interr.*, no original.

⁴ *Augustas*, no original. O A. começou a frase no plural, corrige-a para o singular e assim a continua.

⁵ *judgallas*, no original.

⁶ *revendicallas*, no original.

⁷ *nos*, no original.

⁸ Itálico nosso.

⁹ *esperallo*, no original.

¹⁰ *nos*, no original.

¹¹ Itálico nosso.

dizer | nada disto tinhão nossos Avós, e a primeira collecção que entre nós¹² houve foy a do marquez de Angeja.

Huma dilatada doença nos tirou o senhor marquez a onse de Abril do corrente anno, em idade de setenta e hum anno sete mezes e vinte cinco dias¹³.

¹² *nos*, no original.

¹³ Aqui termina o texto.